

# Social fashion

## Instituto do DF desfila marca coletiva que reescreve histórias de vida

**M**aria do Carmo Nunes não sabia ler ou escrever até começar a frequentar as oficinas terapêuticas de bordado, realizadas pelo Instituto Pró-Educação e Saúde (Proeza), localizado na cidade de Recanto das Emas/DF. Diante da necessidade de assinar a lista de presença das aulas, ela foi incentivada por sua instrutora de bordado a escrever seu nome.

Hoje, além de aprender a bordar, Maria do Carmo também está aprendendo a ler e a escrever e, inclusive, já providenciou outra carteira de identidade, pois no documento antigo não constava sua assinatura, somente sua impressão digital.

Já Maria Amélia Batista, mesmo sofrendo de esquizofrenia, entrou na oficina para se capacitar e, hoje, é uma das melhores bordadeiras da instituição. Além disso, ela trabalha e é membro da associação de bordadeiras constituída nas oficinas. Segundo os familiares, essa atividade tem contribuído muito para sua recuperação.

Essas e outras histórias de superação vividas no Instituto

Proeza são contadas através do projeto Reescrevendo Histórias de Vida, um dos beneficiados em 2013 pelo Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO.

### Fashion Rio

As roupas artesanais e a costura bem-feita nas oficinas terapêuticas de bordado do Instituto Proeza deram origem a uma marca coletiva: a Apoena. O Instituto já desfilou em quatro edições do Fashion Rio, e neste ano a apresentação da coleção 2013/2014 foi especial: a equipe de Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica, elegeu as mulheres do Proeza para fazerem parte da celebração dos 50 anos da personagem Mônica.

As roupas apresentadas no desfile foram confeccionadas pela Apoena, e as estampas da coleção foram criadas pela equipe de Mauricio de Sousa. A Mauricio de Sousa Produções criou, também, especialmente para o evento, um gibi que se chama *Turma da moda* e providenciou cenário e convites, além de garantir a presença do próprio Mauricio e de sua filha Mônica.



O público ficou encantado com as peças inspiradas nos personagens do criador dos quadrinhos mais famosos do Brasil. A marca mostrou blazers, bermudas, coletes, calças, blusas e saias, trazendo o mundo dos personagens em estampas divertidas e formas geométricas típicas. O desfile também recebeu muitas colaborações de pessoas que apoiam o trabalho do Instituto Proeza, como os estilistas Walter Rodrigues e Marcelo Hirata, o DJ Felipe Venâncio e o maquiador Ricardo dos Anjos.

A coordenadora do Instituto Proeza, Kátia Ferreira, acredita que a oportunidade de mos-



Roupas confeccionadas pelas bordadeiras do Instituto Proeza foram destaque no Fashion Rio 2013

trar para todo o País o fruto do trabalho realizado no projeto foi uma oportunidade ímpar, que deu grande visibilidade para a instituição. “O Fashion Rio foi uma ótima oportunidade para todos, pois geralmente as pessoas não associam projetos sociais com produtos de qualidade. Estamos muito orgulhosos e gratos.”

### A instituição

É consenso que comunidades em situação de vulnerabilidade social necessitam de políticas que visem a superar as desigualdades e oferecer às famílias que ali residem melhores condições de vida. O

Instituto Proeza é um bom exemplo de instituição comprometida com o desenvolvimento da comunidade ao seu entorno, que aposta na profissionalização das mulheres do local, por meio do bordado, para humanizar as histórias daqueles que participam das atividades da ONG.

Fundado em 2003, o Instituto é uma organização não governamental sem fins lucrativos, idealizado e concebido para desenvolver projetos de geração de renda para famílias vulneráveis. Um desses projetos é a oficina terapêutica de bordado, que incentiva mulheres a reconstruir seus

laços de afetividade por meio de mandalas em que elas bordam suas histórias, fazendo uma jornada de autoconhecimento e fortalecimento emocional. Além disso, é trabalhada a inclusão produtiva dessas mulheres, visando à ampliação da renda familiar.

Os projetos do Proeza envolvem ações de ensino e treinamento em técnicas de fabricação de produtos artesanais, com vistas ao aprendizado e ao aperfeiçoamento das habilidades manuais das mulheres, mães e provedoras de suas famílias, levando em conta sua herança cultural e tendências artísticas.





Por meio do trabalho com essas mulheres, o Instituto trabalha pela melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, igualmente vítimas da vulnerabilidade social em que suas famílias se encontram. Nesse sentido, o Proeza atende também a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos com histórico de trabalho infantil, violência doméstica e outras formas de vulnerabilidade socioeconômica. A instituição oferece atividades pedagógicas para as crianças, filhos das jovens mães, que participam das oficinas. São realizadas atividades no contraturno escolar, as quais incluem

ballet, jiu-jitsu, street dance, música, teatro e atendimento psicossocial.

De acordo com Kátia Ferreira, essas ações são de fundamental importância para o bem-estar das famílias, pois possibilitam que o desenvolvimento das crianças atendidas seja acompanhado de perto pelas mães, o que, segundo Kátia, é fator fundamental para o crescimento delas. “Entendemos que cuidar da família é cuidar da infância; então a proteção da criança passa pela proteção da família, e é isso que procuramos realizar.”

Ainda segundo a coordenadora, estudos realizados na comunidade indicam que o fato de a mãe trabalhar em casa, ou próximo a ela, propicia aos filhos a segurança e os cuidados necessários ao seu desenvolvimento saudável, transformando-os em adolescentes e adultos muito mais preparados para a vida.

### Criança Esperança

A coordenadora explica que as bordadeiras e costureiras do projeto foram capacitadas com o apoio do programa Criança Esperança, o que proporcionou a essas mulheres e seus filhos o acesso a uma vida



Oficinas realizadas pelo Instituto



mais digna. “Além de costura e bordados, temos também alfaiataria. Sabemos que a união faz a força, e a solidariedade dos telespectadores da TV Globo fez a diferença e reescreveu novas histórias de vida, mais leves e mais felizes”, diz Kátia.

Hoje o projeto beneficia diretamente cem pessoas (entre crianças, adolescentes, jovens e adultos), além de outras 500, de forma indireta, já que trabalha com geração de renda para essas famílias. Segundo Kátia, o apoio do Criança Esperança possibilitou a compra de computadores para a escola onde as crianças estudam, mate-

rial escolar, além de máquinas de costura industrial para a oficina de fabricação de roupas. Ela reconhece a importância desse apoio para o desenvolvimento das atividades realizadas pela instituição. “Com o Criança Esperança, realizamos o sonho de ter uma oficina para treinamento e capacitação em costura para mulheres e de incluir crianças nos nossos programas, o que faz toda a diferença”, conta.

A coordenadora afirma que a comunidade reconhece o valor do projeto, justamente por trabalhar o protagonismo dos atendidos, fazendo com que essas ações sirvam

de exemplo para outras ações dessa natureza. “Podemos dizer que os benefícios à comunidade são representados por essas mulheres, que começam a mudar a própria história. Isso é uma inspiração para as outras”, argumenta. “Hoje, o projeto é um complemento de renda para as mulheres, mas estamos fazendo o treinamento em costura, que irá garantir uma renda mais substancial para todas.” Tudo isso significa uma mudança profunda na vida de centenas de pessoas, principalmente de crianças, adolescentes e jovens, que encontram no Proeza a esperança de um futuro melhor. ■